

AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E OBSTÉTRICAS DAS PACIENTES ATENDIDAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE DOENÇA TROFBLÁSTICA GESTACIONAL DE SERGIPE

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

CARDOSO; Maria Clara da Silva¹, GARCIA; Gabriela Soares², CARMO; Danielle Carvalho do³, SANTOS; Wanessa Boaventura⁴, SANTOS; Gislaïne do Nascimento⁵, NOGUEIRA; Marina de Pádua⁶

RESUMO

Introdução A Doença Trofoblástica Gestacional (DTG) é uma anomalia relativa à gravidez caracterizada pela multiplicação de células provenientes do epitélio trofoblástico placentário, que podem ter um caráter benigno ou maligno. A doença tem como principais fatores de risco a idade materna superior a 35 anos e história prévia de DTG. Por representar uma patologia multifacetada requer um estudo minucioso, uma vez que consiste em uma condição rara influenciada por fatores sociais e econômicos, constituindo um desafio tanto para os profissionais de saúde quanto para as pacientes acometidas pela DTG. **Objetivo** Avaliar o perfil sociodemográfico e obstétrico das pacientes atendidas no centro de referência de doença trofoblástica gestacional de Sergipe no período de 2018 a 2023. **Metodologia** Estudo observacional, colaborativo, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado através de dados obtidos por meio do prontuário das pacientes. A amostra constou de 52 pacientes atendidas no centro de referência de DTG em Sergipe: Centro de Referência do Hospital Universitário da UFS. Foram incluídas pacientes com diagnóstico de DTG consoante aos critérios FIGO que tenham sido tratadas no local do estudo no período entre 2018 e 2023. As pacientes que engravidaram durante o seguimento foram excluídas. Foram avaliadas as seguintes variáveis: idade, local de residência, religião, cor, grau de instrução, estado civil, renda, gestações, partos e abortos. **Resultados/Discussão** Foram incluídos 52 pacientes na pesquisa. A mediana de idade encontrada foi de 31,5 anos, com um IIQ de 22 a 37 anos, e pode ser explicada pelo fato desse grupo estar em uma faixa etária em que a gravidez é mais frequente. Observou-se também que a maioria das pacientes (76,9%) são provenientes de outras cidades do estado de Sergipe e buscam atendimento na capital, sendo apenas 23,1% da grande Aracaju. Esses dados indicam que existe a necessidade do encaminhamento das pacientes para um centro de referência a fim de possibilitar o tratamento adequado, o que exige o deslocamento de seus municípios para a capital do estado. A maioria das pacientes se identifica como cristã (79,1%), com predominância católica (53,5%). Os referidos dados são importantes para que os profissionais de saúde compreendam o perfil de orientação religiosa das pacientes, uma vez que a religião de um indivíduo pode influenciar a sua percepção sobre a doença e impactar a sua adesão ao plano terapêutico. A maior parte das pacientes analisadas são pardas (88,6%), podendo isso ser um reflexo da população do Estado de Sergipe, que é formada majoritariamente por pessoas pardas. No que se refere à escolaridade, 96,1% tinham ensino médio completo/incompleto, esse dado é essencial para que o profissional de saúde entenda o perfil educacional das pacientes, o qual impacta diretamente na capacidade de compreensão sobre o tratamento. Em relação ao estado civil, 58% das pacientes tinham um companheiro, o que sugere a existência de uma rede de suporte para a mulher essencial durante a descoberta e tratamento da DTG. O estudo revelou que 82,6% das 23 pacientes que optaram por fornecer essa informação possuem uma renda mensal de até um salário mínimo. Este fator exerce uma influência significativa no tratamento e no seguimento da DTG, uma vez que a condição exige visitas periódicas, inicialmente semanais, ao centro de referência situado na capital do estado. Para grande parte dessa população, os

¹ Universidade Federal de Sergipe, mariacardoso23@gmail.com
² Universidade Federal de Sergipe, gabrielasoaresgarcia@academico.ufs.br
³ Universidade Federal de Sergipe, daniellecavallhodcc@gmail.com
⁴ Universidade Federal de Sergipe, wanessabs11@gmail.com
⁵ Universidade Federal de Sergipe, gislainebing2012@gmail.com
⁶ Universidade Federal de Sergipe, marinapnogueira@yahoo.com.br

custos com transporte e o tempo demandado podem tornar o acompanhamento adequado inviável. Entre as 52 pacientes avaliadas, 63,5% eram multigestas, com uma mediana de duas gestações (IIQ: 1-3). Além disso, 78,8% eram nulíparas ou primíparas, apresentando uma mediana de 1 parto (IIQ: 0-1), e 78,8% nunca haviam passado por abortos. A história obstétrica desempenha um papel crucial na avaliação do risco de DTG e a compreensão do padrão obstétrico das pacientes permite aos profissionais de saúde identificar precocemente as mulheres em risco, proporcionando um monitoramento adequado e contribuindo para um manejo eficaz com melhores desfechos clínicos. **Conclusão** Acerca das características sociodemográficas e obstétricas das pacientes, a mediana de idade foi de 31,5 anos, sendo que a maioria delas é cristã, de cor parda, com ensino médio incompleto ou completo, com companheiro, com renda de até 1 salário mínimo e não mora na capital do estado. Além disso, a maior parte das mulheres analisadas na pesquisa tiveram mais de uma gestação prévia com mediana de 1 parto e sem abortos. Os resultados do presente estudo estão em consonância com a literatura encontrada e evidenciam a importância de compreender as condições das pacientes a fim de obter o diagnóstico precoce, o acompanhamento adequado e a adesão ao tratamento proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Trofoblástica Gestacional, Gradientes Sociais, Fator Demográfico